

Ser poeta é ser maior!



Por ocasião do 2º Concurso de Declamação de Poesia, os nossos jovens emprestaram as vozes aos poetas de suas preferências. E os prémios foram para...

(centrais)

Destaques

Dia do Mandarin
(pág. 3)

S. Valentim na EPM
(pág. 5)

Visitas de estudo
(págs. 8 - 9)

Encontros
(pág. 16)

Gilberto Gil na U.M.
(pág. 17)

Numa escola portuguesa, o Carnaval é uma certeza

Com uma varinha de condão, os pais lá os transformaram no que eles queriam ser. E, depois, o Carnaval aconteceu!

(pág. 7)



Editorial

Dizer português

Foram então as ânsias e os sonhos materializados num só momento que pediram o silêncio do outro e o elogio cantado da língua portuguesa.

Foram oitenta e seis alunos ao todo, entre os seis e os dezoito anos, que no dia 10 de Março subiram ao palco e disseram poesia em português. Mais doce, mais emotiva, mais sarcástica ou mais ingénua, mas sempre com a tarefa de cumprir o sonho de quem a escolhera. Desfizeram-se medos, afastaram-se fantasmas, caíram lágrimas vitoriosas. A língua dos poetas ouviu-se na voz dos nossos rapazes e raparigas e comoveu. E eles amaram-na e nós também.

É esta língua, que nos une, que trouxe Gilberto Gil a Macau. Para provar que a diáspora lusa realmente existe e que Macau faz parte dela. Como terra onde a língua portuguesa é uma das línguas oficiais, como terra onde a herança patrimonial será sempre a grande testemunha de uma vivência única, ponto de partida para uma qualquer história. O auditório da Universidade de Macau encheu-se de poesia quando o ministro-poeta expressou o desejo de querer fazer chegar o seu obrigado a todas as ruas de Macau, a todos os homens, a todas as pedras, por finalmente cumprir um dos propósitos da sua vida. Conhecer esta terra irmã de inúmeras proximidades com o seu país. Uma cultura comum que não deve correr nunca o risco de perder a sua especificidade, como a dado momento afirmou.

É esta cultura que, pensada ou impensada mas que faz parte de nós, vestiu centenas de crianças da nossa escola de salvadores do mundo, aves, animais, cowboys, índios, dando continuidade a uma tradição do tempo de todos os nossos pais: o Carnaval.

É esta a mais valia da Escola Portuguesa. Um espaço aberto, disposto a preservar a língua e a cultura portuguesas e a envolvê-las nos mais diferentes contextos, mantendo a sua identidade.

É este o propósito do Tempus & Modus.

As coordenadoras

As TIC na EPM

uma visão do ensino das tecnologias de informação e comunicação

Nas sociedades actuais e futuras modernas, o papel das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na educação é fundamental. A Escola Portuguesa de Macau não é excepção, pois desde a sua fundação que a área das TIC constitui uma forte aposta.

Numa visão puramente estatística, a E.P.M. vive numa realidade que, para Macau, é considerada boa e que, relativamente à realidade portuguesa, está equiparada às melhores escolas do país.

Assim, a EPM está dotada de um servidor que constitui a base da Intranet permitindo, na escola, a partilha de ficheiros entre os diversos alunos da turma; o backup de dados importantes para a vida escolar; a instalação de diversos programas, etc. Permite aos professores efectuar a transferência de ficheiros a partir da residência, de modo a manter efectuar a actualização do material de suporte para as diversas actividades lectivas.

No que respeita ao corpo discente, a EPM goza de uma situação privilegiada. A sua média de 1 computador para cada 6 alunos é considerada, relativamente a Portugal, muito acima da média, pois o rácio normal não passa de 1 computador para 12 alunos.

Todas as salas da ala antiga da escola têm computadores com ligação à Internet e 90% das salas da ala nova têm um computador.

Este ano foi montada uma nova sala de informática, numa perspectiva inovadora de ensino/aprendizagem, com uma geometria diferente de modo a que os alunos sintam um maior incentivo e um bem-estar na sala de aula, proporcionando-se uma maior apetência ao estudo, contando com 30 computadores Pentium IV, sistema multimédia e monitores Sony LCD de 15".

É de salientar o apoio que a Direcção dos Serviços de Educação e Juventude tem prestado à E.P.M., nomeadamente no apoio financeiro para aquisição de material informático.

No que respeita ao ensino, tem sido adoptada uma política de incentivo à aprendizagem das TIC, iniciando-se esse processo no 1º Ciclo, cujas salas contam com um computador multimédia. Estes alunos têm no seu horário semanal uma



hora reservada às TIC. Já no 3º Ciclo, os alunos têm um contacto mais estruturado com as TIC através da disciplina de Educação Tecnológica.

No próximo ano lectivo, com a introdução da disciplina obrigatória de TIC no 9º ano, serão leccionados programas gerais como Sistemas Operativos, Internet, processamento de texto, criação de apresentações e o Sistema Operativo Linux. No 10º ano serão programas relacionados com a gestão de projectos, folhas de cálculo, gestão de base de dados, criação de páginas Web e tratamento de imagens.

Actualmente, e desde o ano lectivo 1999/2000, todos os alunos do Ensino Secundário têm contacto semanal com as TIC, em uma de duas disciplinas – Introdução às Tecnologias de Informação (I.T.I.) e Informática. No Curso Tecnológico de Administração é ministrada a disciplina de Trabalhos de Aplicação, no 10º e no 12º ano. No Curso Profissional de Administração e Relações Públicas é a disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação.

Para o corpo docente encontra-se disponível um sistema multimédia móvel, composto por um computador, um projector LCD, DVD e sistema de som.

Desde o ano lectivo 2001/2002, a E.P.M. pode ser encontrada na internet através da sua homepage – www.epmacau.edu.mo – permitindo o acesso dos Encarregados de Educação às avaliações dos alunos, links de apoio e dados relativos ao acesso ao Ensino Superior. No presente ano lectivo os directores de turma encontram-se contactáveis através de e-mail de modo a criar mais um canal de comunicação com os Encarregados de Educação. ☺

Pedro Lobo (Director de Instalações)

Saudação em Mandarim

Há quatro anos consecutivos que se celebra na nossa escola o Dia do Mandarim, um dia especialmente dedicado à língua e à cultura chinesas. São as professoras desta disciplina que dinamizam com os seus alunos múltiplas actividades que, habitualmente, decorrem nas vésperas dos festejos oficiais do Ano Novo Lunar. Este ano não foi excepção.



grupo de alunos do 1º Ciclo cantando em Mandarim

Escolhida a tarde do dia 16 de Janeiro, pelas quinze horas, no átrio interior da escola decorado com macaquinhos realizados pelos alunos de EVT, com recortes em papel vermelho e por pequenas lanternas, deu-se início, com muita animação, à celebração do “Dia do Mandarim”. A festa contou com a presença da nossa Presidente, Dra. Maria Edith da Silva, das Vice-Presidentes Dra. Maria Farinha Simões e Dra. Gabriela Anselmo, assim como de professores, Encarregados de Educação e alguns colegas. Após uma breve apresentação do programa, em Português e Mandarim, conduzida pelas alunas Sara Babaroca e Ana Hung, seguiram-se várias canções cantadas em Mandarim, *Nós Somos Amigos*, *Gong Xi Gong Xi* e *Clap Hands*, pelos alunos dos níveis um e dois que frequentam o Mandarim como actividade extra-curricular. De seguida, foram declamados poemas e entoadas canções da responsabilidade dos alunos das turmas A e B do nono ano dos quais se destacam *Primavera*, *Lua*, *Borboleta*, *Montanha*, *Um Segredo*, *Pequeno Rato* e *Dois Tigres*.

Para além de música e poesia, juntou-se à nossa festa o calígrafo Choi Chun Heng que, mais uma vez, se disponibilizou amavelmente para vir à escola pincelar a bela caligrafia chinesa.

A tradução de nomes próprios portugueses para Chinês, os signos e os *Fai Chon* (papéis vermelhos com votos auspiciosos) foram os mais solicitados.

Seguiu-se a confecção e venda de petiscos chineses — *dim sum*. Como não podia deixar de ser, esta última actividade foi a que atraiu mais pessoas, pois foram inúmeras as que não resistiram à tentação de os preparar com as suas próprias mãos e de os provar em seguida. De tal forma foi o seu sucesso que, mesmo depois de acabarem, ainda havia gente na fila para os comprar.

Terminada a festa, por volta das dezoito horas, eram visíveis no rosto das pessoas a alegria e a satisfação por uns momentos bem passados na nossa querida escola. Algumas delas até saíram da festa a cantarolar em Mandarim! *Gong Xi, Gong Xi, Gong Xi Ni...*

Por último, queremos expressar o nosso sincero agradecimento a todos os que tornaram possível esta linda festa, em especial à nossa professora de Mandarim, Xia Ying, que se dedicou, de corpo e alma, à sua preparação.

XIE XIE NI MEN! 🍀

Fátima Carvalho, 9ªA



My

School

I have to confess that I like my school 'cause I have excellent teachers and terrific friends! I think my classmates are 'cool' and some of them are funny.

One of the things I don't like is doing homework! I definitely hate to do it... I think our breaks are short, they should give us more time for breaks.

My favourite subject is Arts and Crafts because I like to paint, etc.

I also hate to wake up early in the morning to go to school 'cause I love sleeping! But when I wake up it's okay, because I'm already used to it...

Ana Rita, 7º A

I think my school is okay. I mean, of course there are nicer ones but this one isn't that bad. The teachers are nice and the students too. I like it because I don't have to switch schools every time I move to another grade.

The playground has always got mud and the canteen food isn't prize-winning, but I'm okay with that. The Biology labs are great, I wish I could go there more often.(...)

Joana Matias, 7º A

I guess it's kind of fun. I like playing with my friends. There are good students and annoying students. I really love Physical Education, Art, Geography, but I hate History, Portuguese and French. Sometimes I get bored or even try to sleep at some classes, but some of them are really interesting. I hate tests specially when I get bad marks but usually I get OK marks.

The worst part about school is that I hate waking up so early. Why couldn't school just start at 10:00 instead of 8:00?...

Marcos, 7º A

My favourite subjects are Craftwork and English. For me Maths is a huge problem because for this subject I really have to think, so it is kind of hard. The teachers sometimes are cool and fun. But then again I like going to school to play with my friends.

Rita Soares, 7º A

(...) The teachers like me very much but I'm very noisy at class – sometimes they 'go nuts' with me and my classmates.

João Paulo, 7º B

(...) I like my school because there are friendly teachers and good friends. Anyway, I love my school!

Sénio, 7º B

My school is... COOL! It's not very big, but even so, there are many, many pupils. I like my friends pretty much and some of my teachers, specially the English one (just for bonus points... he he he, just kidding).

My school has a library, a gym, computer rooms and on the fourth floor it has some laboratories. They look very well equipped.

I really get along well with everyone in my school and everybody likes me, OR ELSE!!! Joking.

Well, that's all I have to say about my school, thank you for your attention and please read again.

Rodrigo Figueira, 7º C

My school, well, I must confess that I don't really like school except my pals, some teachers, for example: my teacher of Portuguese, Science and especially you, teacher, I know you're correcting my test! My favourite subjects are Science, English, Portuguese and Arts and Crafts, those subjects are awesome!!!

Here in this school we have two buildings, one for the primary school, the classrooms for Music and Technological Education, the library and the teachers' staff room and the head teacher's study. On the other building we have a lot of classrooms, the laboratories and the auditorium.

Well, our school is not so bad but I hate wearing my school uniform.

Zora, 7º C

(...) I love the breaks, of course! I always go with my friends to the canteen or the playground and we talk about the funny or interesting things that happened to us... (...)

Mariana Fonseca, 7º C

I like my school because I have very good friends, excellent teachers, etc.

My school is a little small but beautiful. My favourite subjects are French, History, Science and Portuguese. I have good marks but sometimes... (...)

I love my class but sometimes they are a little noisy... (that's OK !)

Melissa Poon, 7º C

O T&M assinalou Dia dos Namorados com um concurso de cartas de amor

S. Valentim

Serás tu um pinga-amores?

Foi assim que se anunciou o Concurso de Cartas de Amor, lançado pelo Clube de Jornalismo, no início de Fevereiro deste ano. Durante duas semanas os alunos puderam colocar as suas “declarações de amor” numa caixa perto da secretaria, enfeitada a rigor!

Entre os vários participantes, destacaram-se dois, que, por isso, ganharam o 1º Prémio - Gustavo Pedro, 8º B - e a Menção Honrosa - Miguel Gonçalves, 8º B.

E foi com estas cartas que os mais românticos comemoraram o dia de S. Valentim!

Ana Trigo (T&M)



Tảo Mimoso!

Cento e onze rosas reuniram o ramo mais badalado do dia de S. Valentim. A felizarda, Elda da Cunha, explicou ao T&M que o número onze significa *amo-te*, por isso o seu admirador, Raimundo Fong, quis declarar-lhe cem vezes o sentimento mais cantado dos poetas.

Mimoso foi, certamente, o placar *o Muro do Amor* concebido por um grupo de alunos do 9º ano. Ana, Carla, Cecília, Lea, Mafalda e Miguel. Muita dedicação, horas perdidas, um resultado primoroso que deleitou até o olhar mais distraído. Obrigado. 🍷

De Mim para Ti

[illegible]

Amo - te tanto que era capaz de fazer isto para sempre. E sempre
o sentiria da mesma maneira. Que és linda, és esperta, és
engraçada, e és tudo o que eu desejo numa rapariga.
Quando tapo os ouvidos ouço a tua doce voz, quando fecho os
olhos só vejo a tua cara linda, quando tapo a boca sinto os teus
lábios a tocar nos meus.

A única coisa negativa em ti é que não existes.

Gustavo Pedro, 8º B

Carta de Amor

Assim que te vi, o meu coração disparou! Tens um olhar meigo e ternoo que me alegrou o dia. Sempre que te vejo sinto uma inquietação que não consigo explicar! Quando o vento sopra pelos teus cabelos parece um anjo a voar. Nunca vi uma criatura à face da terra tão bonita como tu! Mas peço desculpa, pelo tempo que me levou a perceber do anjo com que convivias todos os dias. Foi estupidez minha ter adiado tanto tempo, mas as minhas incertezas eram tantas. Provavelmente já é tarde, já não queres saber de mim, já não existo. Sou um barco, afundado pela própria consciência, de tão pesada que ela está agora, arrependi-me...lamento não te ter perguntado mais cedo...o meu coração está tão escuro e frio como uma noite de Inverno, na qual nós dois podíamos estar juntos a aquecermo-nos à lareira, com um co-bertor e chocolate quente. Mas não, tu já deves ter o teu próprio anjo, eu é que ainda estou preso no tempo, numa outra dimensão no qual o amor não tem sentido. Desculpa, sinto muito, era só para saberes que ainda penso em ti todos os dias. Reconheço a minha incompetência, mas foi uma sensação que eu nunca tinha sentido por ninguém, tu eras especial...és, e sempre serás, por mais que o tempo te tente mudar, por mais que o tempo apague as nossas memórias, nunca me esquecerei, que te amo.

Miguel Gonçalves, 8º B

Concurso Oral de Inglês realizado em Pequim

Entre 1231 estudantes de toda a China, incluindo Macau e Hong Kong, os alunos Miguel Eduardo Correia Duarte e Pedro Miguel Lou Silva, dos 9º e 6º anos respectivamente, foram premiados no 2º Concurso Oral de Inglês realizado em Pequim. O Miguel obteve o primeiro lugar no grupo Secundário Geral e foi-lhe atribuído um dos prémios especiais do concurso; o Pedro ficou em segundo lugar do grupo de Iniciação.

Tal evento foi motivo de grande orgulho para a nossa Escola. Obrigada rapazes!

Viagem a Norte



Quando, em Janeiro deste ano, me telefonaram da DSEJ a avisar-me de quando se ia realizar a viagem a Pequim, fiquei imediatamente em pulgas. Ia a Pequim para participar num concurso de Inglês (Segundo Concurso Oral Nacional de Inglês), pois tinha ficado apurado no Concurso Regional de Inglês que se tinha realizado no Verão de 2003.

Juntamente com os outros onze concorrentes, mais três professores, partimos para Pequim no dia 27 de Janeiro. E que viagem foi! Adorei sob todos os pontos de vista! Não só foi um concurso de nível competitivo altíssimo, como fiz amigos para nunca esquecer! No concurso, graças a Deus, todos os participantes receberam uma taça (das vinte e uma que existiam, levando pois o grupo de

Macau 4/7 das taças para casa). Ainda é de notar que três dos concorrentes de Macau levaram o primeiro prémio na sua categoria, de entre milhares de outros concorrentes!

Em termos de convívio, divertimo-nos imensamente, com jogos de bilhar e de cartas, e conversas até muito tarde...

Chegado o dia 2 de Fevereiro, voltávamos para Macau, felizes pela viagem passada, mas tristes com a separação iminente...

De qualquer modo, achei a experiência fabulosa, pois não só alarguei os meus horizontes culturais, como também encontrei e cimentei amizades.

Gostaria de repetir este tipo de experiência, e farei tudo ao meu alcance para assim o fazer! ☺

Miguel Duarte, 9º A

Opinião

por Marta Almeida

Quando nós somos o obstáculo

Todos falamos de Desenvolvimento, do que consideramos um país desenvolvido, de países subdesenvolvidos e do porquê do subdesenvolvimento deste ou daquele. Mas sabem que mais? O desenvolvimento na sociedade actual não passa de uma mera ilusão! Como é que alguém se digna falar de desenvolvimento num país em que há crimes, infracções nunca descobertas e até a tão falada pedofilia? Como é que alguém se digna falar de desenvolvimento num mundo dominado por comuns mortais que têm tal sede de poder que tendem a nunca desligar dele, mesmo quando deviam? Como diria Daniel Defoe "A natureza deixou-nos no sangue este traço, todos seremos ditadores se ninguém nos cortar o passo".

Na minha ingénua opinião, o maior problema posto ao desenvolvimento de qualquer país somos nós, os homens! Está provado que só temos uma vida, e toda a gente pretende gozá-la da melhor maneira possível, tirando dela todo o proveito que conseguir, não deixando para amanhã o que podemos fazer hoje, queremos ser os melhores naquilo que fazemos. Mesmo os mais tímidos, os que não se manifestam, ou os chamados "bom carácter", que ficam genuinamente felizes pelo sucesso dos outros, gostam de sentir que fizeram alguma coisa bem, gostam de sentir que são bons, se não os melhores, nalguma coisa, mais, desde sempre, desde que somos gente, gostamos de ver as nossas vontades obedecidas. Quem é que não gosta que o ouçam, que concordem e que façam como é pretendido? E é por isso que, na minha opinião, existe aquela certa sede pelo poder, o que não quer dizer que estejamos todos aptos a governar um país, ou a levá-lo ao desenvolvimento pretendido. Se pensarmos bem, quando ouvimos falar dos países do topo, ouvimos "os mais ricos do mundo" e não "os mais desenvolvidos do mundo" pois falar de desenvolvimento num mundo como este seria um atentado à sanidade mental de qualquer mortal minimamente atento ao mundo. Sendo assim, o desenvolvimento é um estado de perfeição absoluta quase inatingível. ☹

Marta Almeida (T&M)

Fantasia Carnavalescas

No Carnaval Ninguém Leva a Mal, é este o mote que anima o espírito da época. Aqui em Macau, as festas vão escasseando, cada vez mais, e acabam por se reduzir à criatividade de uns quantos pais empenhados que, nessa terça-feira, acordam bastante mais cedo para, com verdadeiras mãos de fada, darem corpo aos sonhos dos filhos. Depois, o resultado acontece na nossa escola que se torna palco de príncipes e princesas, cavaleiros, heróis da banda desenhada, e tantos outros. Coloridos, animados e sobretudo orgulhosos (obrigado, pais e mães esmerados!) eles desfilam, os mais novos, dando asas aos sonhos que a infância se permite sonhar.



Este ano, a par do tradicional desfile, que anima os espaços da escola, os alunos finalistas (novamente dando provas de pensarem, e muito bem, nos mais novos) organizaram uma festa de Carnaval para os alunos do 1º ao 3º ciclo.

A festa foi sexta-feira, dia 20 de Fevereiro, tendo começado às 18:30h. Para os mais pequenos (1º ciclo), houve muitos jogos, brincadeiras, música e grande animação.

Às 8 da noite começou o desfile de máscaras, findo o qual se encontravam os vencedores: **em 1º lugar a Maria Figueira**, que foi mascarada de Nemo; **em 2º lugar ficou a Marta Herédia**, fantasiada de pássaro, e **em 3º lugar ficou a Liliana**

Machado, mascarada de Emília (do Sítio do Pica-pau Amarelo).

O desfile marcou o final da festa para a Primária, e o início de outra, no ginásio, para os 2º e 3º ciclos. O ginásio estava enfeitado com fitas coloridas e a música convidava a dançar.

A festa terminou por volta das 22:30.

Para o ano há mais. Até lá, vão sonhando novas fantasias! 🎭

Ana Trigo (T&M)

Um dia no trilho da Barragem de Hac-Sá



No dia 1 de Dezembro, os alunos da turma C do 7º ano realizaram uma visita de estudo ao trilho da Barragem de Hac-Sá, no âmbito da aula de Área de Projecto. Partiram às 9 horas da manhã da escola e foram de autocarro até ao trilho da Barragem, acompanhados pela Prof.ª Zélia Mieiro e pelo professor de Mandarim.

Quando lá chegaram foram recebidos pela Prof.ª Laurinda Coimbra e dois alunos que organizavam o projecto, que já lá estavam à espera deles. Alguns pais foram ter com eles pouco depois, e a turma foi dividida em 5 grupos que fizeram um percurso de orientação em busca de perguntas a que pudessem responder. Partia, cada um, com 3 minutos de intervalo, sendo a sua partida e chegada cronometradas. Quem obtivesse mais pontos por cada pergunta ganhava a tabela de pontos. Quem obtivesse o menor tempo desde a partida até à chegada ganhava a tabela do tempo. Não vou revelar quem ganhou e quem perdeu, porque alguns alunos podem ficar aborrecidos, pois houve um grupo que se perdeu no trilho, e por causa disso, ficou em último lugar, nas duas tabelas. Não houve prémios para ninguém ficar chateado.

Depois foi hora do almoço (a qual eles adoraram pois a corrida no percurso de orientação tinha-lhes aberto o apetite): picanha, espetadas, pernas de galinha, salsichas, sandes, batatas fritas, doce de ovos, serradura de chocolate, muitas bebidas e outros. Quando estavam todos de barriga cheia, decidiram ir dar um passeio, agora mais calmo pelo trilho para ajudar a digestão. Fizeram uma pausa no Labirinto das Plantas para jogarem à apanhada, o que foi muito divertido, porque o labirinto tinha paredes muito altas e tinha mais ou menos a forma de pirâmide em escada, e só quem estivesse no centro dele é que conseguia ver as outras pessoas; o que quer dizer que quem estivesse a apanhar praticamente não conseguia ver ninguém ao seu alcance, e quem estava a fugir não sabia onde estava o apanhador. Resultado: muitos sustos, divertimento e correria. Alguns alunos e professores ainda foram tirar fotografias a uma área que tinha charcos de água, plantas e alguns insectos. Quando já estavam todos cansados das apanhadas, tiraram umas fotos junto ao Labirinto, continuaram o passeio e foram todos atravessar uma ponte de madeira, o que foi um bocado perigoso, porque alguns alunos fizeram a gracinha

de se pôr aos saltos na ponte, para ver se caíam todos. Ao voltar ao ponto de partida, os alunos ficaram livres para fazer o que quisessem: quem quisesse comer, que comesse; quem quisesse divertir-se, que se divertisse. Um terço ficou a comer (voltaram a ter fome com a correria no Labirinto); o resto foi divertir-se numa área onde havia um escorrega, sítios para “escalar”, um balancé e um daqueles corredores com pedras de ponta redonda, daqueles que fazem massagem aos pés; tudo de madeira.

Às 2 horas da tarde, um autocarro veio buscar a turma e os professores, e levou-os de volta para a escola. Mas antes de partir não descansámos enquanto não deixámos o recinto todo limpo, o que infelizmente nem toda a gente faz.

Foi um dia com muito sol, diversão e aventuras, que nós não nos importávamos de repetir. ☺

Mariana Fonseca, 7º C



“Oh Romeo, my Romeo”

A 6 de Fevereiro último, os alunos de Inglês do 11º ano e as respectivas professoras foram a Hong Kong assistir à peça “Romeo and Juliet” de William Shakespeare, no “Lyric Theatre”.

Sem farda, e com um sorriso nos lábios, os alunos não podiam estar mais preparados para a tarde que se avizinhava – uma tarde passada “nas compras” em Hong Kong e a acabar em grande, com uma das peças mais aplaudidas por esse mundo fora. Eram 3.30 da tarde quando saímos do jet foil, e já íamos apressados, dado que todo o tempo é pouco quando se trata de ir explorar a região vizinha! Uns mais abonados que outros, mas todos satisfeitos com a ideia de ir comprar qualquer coisa, nem que fosse um pacote de pastilhas elásticas, ou não estivéssemos nós ali para isso. As profes-

soras sempre preocupadas à volta dos nomes, números de telefone, tudo, mas os alunos escapuliram-se rapidamente. A HMV foi certamente a loja mais invadida, mas o tempo era pouco e as compras a fazer muitas, por isso desde o Pacific Place a Ladys market, nada escapou aos alunos da EPM.

Sempre pontuais, às 7 da noite lá estávamos. Relembra-se a história, discutiam-se as compras, até que chegou a hora mais esperada da noite: íamos entrar algures em Verona, nos anos 40. Esta é uma das peças mais conhecidas de Shakespeare, cuja história gira à volta de duas famílias rivais, os “Capulets” e os “Montagues”. As personagens principais, Romeo e Juliet, apaixonam-se perdidamente, apesar do ódio que as suas famílias nutrem uma pela outra. Várias pessoas pertencentes a estas duas fa-

EPM vai ao teatro em Inglês

mílias (e os seus amigos) acabam por morrer por causa deste ódio, e, ou não fosse esta uma tragédia do grande Shakespeare, Romeo e Juliet matam-se no último acto. Esta tragédia termina em grande com a reconciliação entre os “Capulets” e os “Montagues” que se apercebem do mal que o seu ódio causou quando descobrem Romeo e Juliet mortos.

A peça foi trazida a Hong Kong com algumas diferenças em relação ao original de Shakespeare. Uma versão mais moderna que não deixou de manter as frases mais famosas.

No fim, cansados mas satisfeitos, voltámos para casa no que, a julgar pelo começo, seria um fim-de-semana em grande! ☺

Alexandra Rangel, 11º E
e Marta Almeida, 11º D

De Macau ao Museu da Ciência em Hong Kong

Os alunos do 7º Ano tiveram um Fevereiro inesquecível. Prepararam as mochilas, compraram os bilhetes, organizaram-se e partiram para a RAEHK, onde, com as professoras, puderam fazer experiências e aprender factos da Ciência. Ver para crer foi o lema desta aventura passada no Museu da Ciência.



Tudo começou no dia 14 de Fevereiro, às 8 horas da manhã, no terminal do Jetfoil.

Partimos às 9:00 h de Macau e chegámos a Hong-Kong às dez. De seguida, fomos a pé até ao Star Ferry. Demorámos cerca de dez minutos a chegar a Kowloon. Uma vez aí, fomos rapidamente para o McDonalds (•I'm loving it!•), porque estávamos esfomeados. Ainda aproveitámos para tirar várias fotografias.

De seguida, com calma, dirigimo-nos ao museu. Demorámo-nos um pouco mais do que o que estávamos à espera, devido a ignorarmos o caminho e estarmos-nos a guiar por um mapa um pouco incompleto.

Quando finalmente lá chegámos, faltavam ainda cinco minutos para a abertura. Aproveitámos logo o tempo para tirar algumas fotos. Finalmente, porta aberta! Entrámos e tivemos direito a um guia que nos mostrou as várias experiências que estavam disponíveis nos quatro andares do museu. Havia de vários tipos com electricidade, água, luz, som, magnetismo, telecomunicações, energia e tecnologia. Também existiam transportes simulados. Mas a experiência que realmente fascinou mais a nossa turma foi uma cama com picos, que quando nos deitávamos nela, apareciam picos que não magoavam, embora parecesse o contrário.

Três horas depois, cansados e com fome, reunimo-nos no bar do museu, comemos umas coisas rápidas e fomo-nos embora. Tentámos voltar a Hong-Kong de metro, mas era hora de ponta, por isso regressámos no Star Ferry.

Vivemos mais uma longa hora de jetfoil na volta a Macau, mas satisfeitos porque valeu bem a pena.

Que dia inesquecível! ☺

Rodrigo Figueira, 7º C

No dia 23 de Fevereiro, segunda-feira, fomos ao Museu de Ciência de Hong Kong. Encontrámo-nos no terminal às 8h da manhã, e partimos no barco das 9h. Como o museu é em Kowloon, precisámos de apanhar o *Star Ferry*. Chegámos a Hong Kong cerca das 9 horas e apanhámos o *Star Ferry*. Durante a viagem do barco no *Vitoria's Harbour* tirámos algumas fotografias. Quando chegámos a Kowloon, já estávamos com fome, por isso parámos e almoçámos no *Mcdonald's*. Depois do almoço visitámos a área perto do centro cultural de Hong Kong. Tirámos outras fotos do *Vitoria's Harbour*. Caminhámos pelas estradas e chegámos ao museu.

Tirámos uma fotografia de grupo na entrada principal e começámos a visita. Vimos

primeiro a área da electricidade, a seguir vimos a área de transportes, luz, meteorologia, vida, sons, água, comida, telecomunicações, geografia, e a exibição especial que entretanto era sobre o sistema solar. Gostei muito do museu, gostei mais da área de electricidade porque há lá muitas experiências muito interessantes e aprendi muitas coisas.

No fim voltámos e no caminho fomos vendo as montras. Comprámos imensas coisas e regressámos ao terminal de Hong-Kong, apanhando o barco das 6 horas. Quando cheguei estava muito cansado e desejei que fosse uma sexta-feira, pois assim não precisava de ir às aulas no dia seguinte. ☺

Sénio Souza, 7º B



SER POETA É SER MAIOR



*Pelo sonho é que vamos
Partimos, vamos! Somos!*

Sebastião da Gama



concorrentes do 1º Ciclo



alunos concorrentes do 5º e 6º anos

Só sei que não vou por aí! Assim era o grito de libertação do poeta José Régio. E eles, contrariando todas as correntes, libertando-se de medos e vergonhas diante do público, foram mesmo por ali: um sem número de concorrentes, do primeiro ciclo ao secundário, participou no 2º Concurso de Declamação de Poesia, dinamizado pelo Departamento Curricular de Línguas Românicas.

Assim se celebrou o Dia da Poesia e se prestou a nunca suficiente homenagem aos poetas da nossa língua.

Não podemos deixar de referir o grupo de alunos do 9º ano, *os mimosos*, que dando mostras da sua criatividade conceberam o placard que anunciou este concurso.

De Miguel Torga a Sophia de Mello Breyner, passando por José Régio, Pessoa, Florbela Espanca, Camões, Eugénio de Andrade e tantos outros, o Auditório da EPM encheu-se, no dia



da esquerda para a direita, Helder Fernando (TDM), Isabel Marques (psicóloga), Madalena Meireles e Mercedes Marques e Manuel de Almeida (Liv. Portuguesa), (Directora do Departamento de Estudos Portugueses da UM) e a Vice-Presidente

e os prémios foram para...

1º Ciclo

- 1º classificado – Daniel Marques – poema: *Não quero, não*
- 2º classificado – Mariana Amorim – poema: *Mãe*
- 3º classificado – Henrique Street – poema: *Cavaleiro do cavalo de pau*

2º Ciclo

- 1º classificado – Denise Mourato – poema: *Ah! Minha Dinamene! Assim deixaste*
- 2º classificado – Ana Isabel Duarte – poema: *O meu olhar é nítido como um girassol*
- 3º classificado – Genésio Chang – poema: *A minha bicicleta*

3º Ciclo

- 1º classificado – Diogo Silva – poema: *Cântico Negro*
- 2º classificado – Mafalda Paulo – poema: *Urgentemente*
- 3º classificado – Daniela Pestana – poema: *As sem-razões do amor*

Secundário

- 1º classificado – Marta Almeida – poema: *Aniversário*
- 2º classificado – Sofia Simões – poema: *Da mais alta janela da minha casa*
- 3º classificado – Angélica Correia – poema: *O menino de sua mãe*

10 de Março, de alunos, professores e pais que quiseram ouvir a alma lusitana na voz dos nossos alunos.

O júri, constituído por professores da casa e por convidados exteriores à escola, distintos membros da nossa pequena comunidade (é este o momento de lhes agradecer a sua amável disponibilidade), teve dificuldade em encontrar os vencedores, mas as regras do concurso impunham-no. E assim, depois de renhidas discussões, surgiam os vencedores!

De parabéns estiveram todos, mesmo aqueles que só levaram para casa um Certificado de Participação, porque já o dizia o nosso querido Fernando Pessoa: *Vale sempre a pena, se a alma não é pequena*. E a deles foi do tamanho do mundo! *O que importa é partir, não é chegar!* (Miguel Torga). ☀

(T&M)



concorrentes do 3º Ciclo



alunos concorrentes do Ensino Secundário



da EPM) e Dra. Cecilia Jorge (jornalista e editora), júri do 1º ciclo; as professoras do 2º Ciclo; Dra. Filomena Pedro (professora do IPM), Dra. Maria Espadinha, Dra. Maria Simões, júri do 3º Ciclo e Secundário

A Batarata

Era uma vez uma batata que depois de ter sido comida por uma barata foi pisada por um homem de gravata. Este, com um pedaço de lata, tenta tirar a barata da chanata.

E não é que a chata da barata não sai da chanata?

Sentado no Café e Nata, o homem da gravata esbracejava, gesticulava e gritava:

- Sai da minha chanata!
- Então tira-me daqui!
- Coisa que nunca vi! Uma barata a falar comigo?
- Ó amigo, a vida é mesmo assim...

E a história chegou ao fim? Não! Comovido, o homem curvou-se e da barata se libertou.

E esta safou-se? Safou-se, mas transformou-se na batata-doce, que antes tinha comido. Pois a batata que tinha ingerido, poderes mágicos tinha adquirido.

O homem esfomeado e meio aparvalhado desviou a gravata, agarrou na batata, deu-lhe uma dentada e esta, amputada e magoada, viu-se numa bela papada.

Revoltada e enojada, transformou o homem da gravata na barata do Café e Nata.

Isto é tudo uma grande mentira. O narrador admitiu-o e pirou-se.

Texto colectivo do 9º A

Por Miguel Bandeira

A amizade do lacinho

Era uma vez uma menina chamada Joana que usava um lacinho na cabeça.

Vivia muito feliz numa floresta até ao dia em que o lobo mau lhe roubou o lacinho preto com bolinhas amarelas.

Corajosa, decide seguir o lobo feroz. Quando este atravessa o rio das trevas Joaninha senta-se numa das margens e chora sentidamente. Ela não sabia nadar. A tartaruga Gaspar não resiste às suas lágrimas e decide ajudá-la levando-a às costas até ao covil do lobo. No meio do caminho, encontram o urso Tomé que logo lhes abre a boca medonha. O lobo salta do covil e surpreende-os. A tartaruga encolhe-se e puxa consigo a menina para dentro da sua carapaça. O urso e o lobo não desanimam. Atiram-se à tartaruga, mordem-lhe a carapaça mas, coitados, partem os dentes.

De repente, Joana acorda deste sonho assustador.

Levanta-se da cama atordoada, olha para o espelho e pergunta-se:

- Que idade é que eu tenho? Já 70 anos! Quem me dera voltar a ser aquela criança que corria pelos vales, montes, montes e vales com o meu lacinho preto às bolinhas amarelas. Onde estará ele agora? Agora me lembro, está com o lobo mau!

De súbito, um uivo faz-se ouvir. A velha Joana dirige-se à janela.

Está uma noite de luar. Ao longe, no cimo do monte, um lobo desdentado contemplando o céu, exhibe o lacinho preto com bolinhas amarelas numa das suas patorras. Joana nem quer acreditar: o lobo acena-lhe.

Sai de rompante de sua casa e pelos montes e vales, vales e montes, aproxima-se do Lobo Mau. Curiosamente, este entrega-lhe o seu lacinho e de mão e pata dadas, correm juntos pelos montes e vales, vales e montes numa felicidade eterna. E tropeçam.

Texto colectivo do 9º B

De um doce sonho à dura realidade

Era uma vez uma menina loira de olhos azuis que vivia numa casinha de chocolate, sozinha com o irmão mais novo. As janelas, as portas e a chaminé eram feitas de chocolate branco. As paredes e o telhado eram de chocolate preto.

No dia em que a nossa história começa neva açúcar.

O seu irmão brinca com um amigo no seu quarto de mentol. A mana, sentindo-se só, vai ter com eles. Quando abre a porta do quarto, fica triste. Os dois rapazes, pendurados na janela, saboreavam o açúcar que caía das nuvens de algodão doce e não a tinham chamado.

O irmão assusta-se e cai. A mana fecha a janela e o irmão lá fora estendido na neve de açúcar deixa-se cobrir pelos flocos doces.

Subitamente, o Sol abre. Lá fora, a neve de açúcar corria em pequenos afluentes adocicados que desaguavam num mar de leite condensado. O irmão da menina, atordoado com a queda, sente-se levado pelos afluentes e tenta desembaraçar-se da corrente de leite que o arrasta consigo.

No interior da casa, a menina e o amigo sobem dificilmente pela chaminé, até ao telhado. O amigo escorrega no chocolate que se ia derretendo, enquanto a menina com os braços esticados, sobre as telhas, alcança a nuvem laranja e abraça-a.

A nuvem de laranja passa a verde, a menina abraça-a com mais força e, de verde a nuvem passa a castanho. Estrangulada pela força do abraço, a nuvem passa a azul.

Subitamente, o ar gela. O cenário gradualmente solidifica-se: a casa, os afluentes e, infelizmente o irmão da menina loira de olhos azuis. A menina tenta desprender-se do abraço, apertado, porém o seu esforço é em vão. A nuvem sobe aos céus levando-a consigo.

O seu irmão transforma-se numa estátua no mar gelado e o amigo desaparece submerso no chocolate, agora solidificado.

Como ainda hoje reza a lenda, os três meninos vingaram-se. O amigo jurou que todos que comessem chocolate engordariam e os mais gulosos ficariam cobertos de borbulhas. O irmão transformou o doce leite em água salgada. E a menina de tanto tentar soltar-se da nuvem para voltar à terra, altera o estado do tempo quatro vezes por ano.

E o Mundo se transformou. De doce a salgado, da simplicidade à ambição, da eternidade à efemeridade.

E assim foi uma vez.

Texto colectivo do 9º C



A um anjo distante

Choro... porque isto está lúgubre,
Grito... porque sinto em mim o nada,
O vácuo, o transparente, o fúnebre...
Penetra o meu corpo uma espada.

Durmo... porque quero-te nos sonhos,
Paraliso-me... porque quero-te aqui.
Não sei, anjo delicado... és medonho
Porque sofrer me fazes... gosto de ti!

Subitamente a distância desaparece...
Puxas-me, meu anjo, pelo braço...
Nasce um lindo sol... a luz aparece...

Mas que sol mais enfadado,
Passa o tempo e ele desaparece...
Solidão! Onde estás, anjo adorado?

Daniela Gomes, 12º E

Um quarto único

O quarto do Tiago.

Apenas o Tiago tinha esse privilégio, o de ter um quarto muito isolado e com uma vista inacreditável. Deitava-se umas cinco seis vezes por dia na sua lisa e quadrada cama. Sentia-se muito bem lá no seu quarto sozinho, a pensar em toda a liberdade.

Mas, sistematicamente, o Tiago sentia-se triste, aborrecido consigo próprio, e interrogava-se várias vezes ao dia dizendo: porque é que eu sou assim tão problemático? Na realidade ele não era problemático, mas sim diferente com uma personalidade pouco adequada. Ele próprio sentia-se diferente dos outros rapazes.

Fazia coisas diferentes dos outros rapazes como escrever, mas um escrever com vários órgãos de sentimento como por exemplo escrever ou descrever o amor, escrever o dia-a-dia e muitas coisas mais.

Também o que o fazia estar ou ser assim eram duas coisas: o seu quarto e uma das suas irmãs. Gostava de todos os seus irmãos mas havia uma que era super querida com ele pois a ela ele podia contar tudo e isso fazia-o sentir-se muito bem.

Quando o Tiago não podia estar com a sua irmã tentava estar com os seus amigos muitos deles não podiam e os poucos que podiam eram um pouco hipócritas, então tentava ser amigo das pessoas mais velhas pois com elas ele sabia que podia aprender e sempre se sentia melhor.

Assim, o Tiago passava o tempo muitas vezes no seu quarto, a ouvir música, a meditar e a pensar nas crueldades e partidas que sofrera e que sabia que ainda poderia sofrer se falhasse ou se não controlasse a sua personalidade.

O que um quarto pode fazer por uma pessoa!

João Lúcio, 8º B

O Teste e a Testa

O teste
Não é marido da testa.
Se fossem casar
Era grande a festa!!!

O teste depende da testa
Mas a testa não depende do teste.

Não vejo o teste na testa
(Se fosse da professora
Era grande a festa!)

São apenas masculino
E feminino
Com significados
DIFERENTES

Joana Santos, 5º B

Atrasada

Acordava sempre dez minutos mais tarde que o recomendado. O que queria dizer que chegava sempre atrasada à escola. E tinha culpa? Não queria acordar: queria continuar a sonhar com um ano escolar que por acaso, era bom. E a mãe nunca estava em casa para a acordar, tinha de trabalhar.

Portanto, Neuza chegava sempre atrasada. Despachava-se o mais possível com o banho; vestia-se ao calhas; às vezes nem tomava o pequeno-almoço; mas chegava atrasada. Depois, a viagem de autocarro era longa e desconfortável, porque tinha de ir de pé; àquelas horas, todos iam para o emprego.

Saiu da paragem; ainda faltava atravessar duas passadeiras. Correu até chegar à escola, esqueceu-se de cumprimentar o porteiro, subiu os dois andares do costume, bateu à porta e entrou.

- E isto é que são horas de chegar à aula?

- Desculpe setôra.

Sentou-se, copiou o sumário e começou a trabalhar.

Joana Matias, 7º A

O Livro

Um livro na estante, esquecido
Não é um livro!
É apenas um conjunto de palavras
apertadas entre as capas...
Mas... se tu o abrires sentirás a
magia das palavras que se soltam!
No virar de cada página
Uma nova descoberta.
E, no final de cada livro, a partida
para mais uma nova aventura.

Ana Rita Canelas, 8º C



Histórias de palmo e meio

Onde é que os bombeiros aprendem?

Os bombeiros aprendem na escola dos bombeiros.

Quantos anos tem o quartel dos bombeiros?

O quartel dos bombeiros tem 100 anos.

Como são avisados de que há fogo?

Eles são avisados com o alarme.

Qual é o telefone dos Bombeiros?

O telefone dos bombeiros é 572222

Qual é o nome do comandante?

O nome do comandante é Ma lo Veng

Onde é que eles descansam?

Eles descansam na sala onde estão dois jogos, um de ping-pong e o outro de matraquilhos.

Eles fazem ginástica?

Sim, eles fazem ginástica.

Eles vestem roupa especial quando vão apagar fogos?

Sim, eles vestem roupa à prova de fogo.

Gostam de ser bombeiros?

Sim, gostamos muito, porque ajudamos as outras pessoas.

Joana Cernadas, 2º B



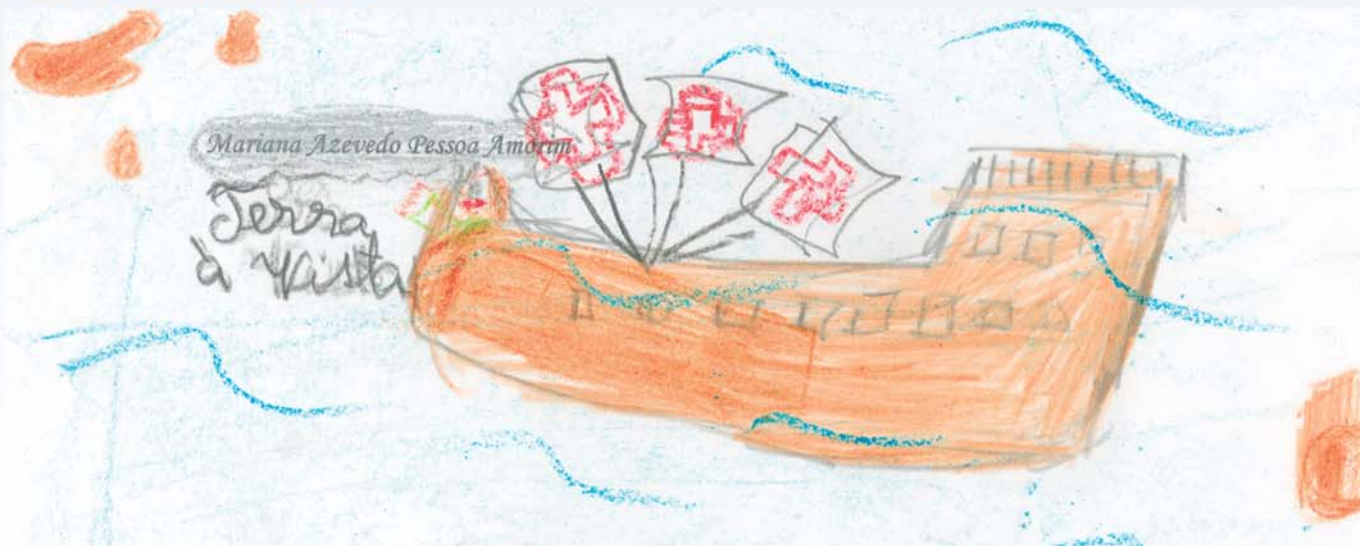
Se eu fosse um navegador português

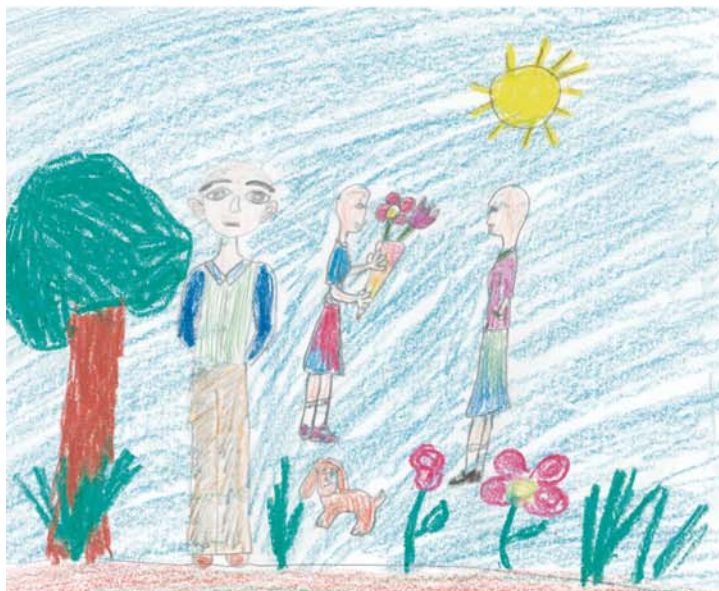
Se eu fosse um navegador português, partia à descoberta de novas terras.

Mas talvez não fosse tão fácil, porque as viagens eram longas e os navegadores quando voltavam nunca mais tinham o mesmo número de naus, porque no caminho se perdiam.

Os navegadores mais célebres e famosos foram: Vasco da Gama, que descobriu Moçambique e o caminho marítimo para a Índia em 1498, Pedro Álvares Cabral que descobriu o Brasil em 1500, Cristóvão Colombo descobriu as Antilhas, na América Central, Fernão de Magalhães que na sua viagem de circum-navegação provou que a terra era redonda e o Infante D. Henrique que foi o grande impulsionador dos Descobrimentos e também construiu uma escola náutica, a Escola de Sagres e foi lá que reuniu os sábios, matemáticos, físicos, astrónomos, cartógrafos e geógrafos da época.

Os navegadores usavam os seguintes instrumentos para se orientarem: a balestilha, o quadrante, a bússola chinesa, o astrolábio e a Rosa-dos-ventos.





Os Carecas

Os carecas são pessoas que não têm cabelo. Os bebés são carecas. A partir de 1 ou 2 anos, já têm cabelo. Alguns carecas usam um chapéu porque têm medo que as pessoas se riam deles. Há muito pouca gente que é careca, a maioria tem cabelos. Eu detesto carecas.

Vanessa Agostinho, 3º A

As pessoas carecas têm pouco cabelo, ou em algumas situações não têm mesmo nenhum cabelo. Algumas pessoas riem-se de quem não tem cabelo, mas eu acho que isso não está correcto.

Às vezes as pessoas têm doenças que provocam a queda de cabelo e isso é muito triste.

Nós devemos respeitar sempre as pessoas que são diferentes.

Pedro Seabra, 3º A

Ether Lima

A Borracha que apagou o



Estava um dia de Primavera muito agradável. O Sol brilhava bastante alto, muito acima dos cumes da montanha. O tempo estava seco e por isso, as pessoas que estavam no jardim abrigavam-se debaixo das árvores à procura de uma brisa que as refrescasse.

Os pardais, melros e rouxinóis chilreavam incessantemente como que a gritar "Aleluia!" por um dia tão bonito.

De repente e sem se saber porque, fez-se noite e o Sol desapareceu.

Olhei em toda a volta e não consegui perceber o que tinha acontecido.

Só um pouco mais tarde, quando virei os meus olhos para o canto da mesa onde estudo, e percebi, ao ver uma borracha, que tinha sido o meu pai que tinha apagado o sol do desenho que eu acabara de fazer!

Magda Sá, 4º A

Mexe-te

Existem muitos tipos de desportos, tais como o futebol, basquetebol, voleibol, baseball, golf, andebol, corrida, rugby, ciclismo, ginástica, etc. Desses desportos, aquele que eu mais gosto é o futebol.

Praticar desporto é muito bom para a nossa saúde, porque faz-nos bem ficar mais fortes, prevenindo assim o aparecimento de vários tipos de doenças.

Faz desenvolver os músculos, a capacidade cardíaca e pulmonar do nosso corpo. Fazer desporto ajuda-nos também a conhecer muitas pessoas e a lutarmos pela vitória.

Eurico Machado, 4º A



Briseida 1.º A

Sexualidade... tabu?



Alguém disse que na EPM não se falava de sexualidade? Pois enganaram-se! Os professores estão atentos e conscientes de que é necessário começar, cada vez mais cedo, a debater com seriedade e, sobretudo, a orientar correctamente os jovens, para que se desenvolvam plenamente, libertos de tabus, e devidamente informados. E se os alunos do terceiro ano conversaram com a Dra. Filomena (pediatra), os do sétimo estiveram à conversa com uma especialista em Saúde Pública, a Dra. Dulce Trindade. Desses encontros ficam os registos.



Dra. Dulce Trindade esclarece

No final do primeiro período, nas aulas de Formação Cívica, quando preparávamos os assuntos a tratar no período seguinte nós, os alunos do 7º C, escolhemos como tema de debate a Educação Sexual.

Assim, a professora de F.C. começou por fazer um jogo connosco para ver como é que nos relacionávamos com o assunto, depois falou sobre SIDA e doenças sexualmente transmissíveis e como quisemos aprofundar o tema, a professora pediu à Dra. Dulce Trindade para, no dia 23 de Fevereiro, vir até à nossa escola e fazer uma sessão de esclarecimento.

Ela veio e iniciámos a acção com o preenchimento de um inquérito sobre o que achávamos da sexualidade. Entretanto também descobrimos a diferença entre sexo e sexualidade. Em seguida vimos um "slide show" sobre as transformações no nosso corpo, a SIDA, o planeamento familiar e

outros assuntos relacionados com o tema, pois nós íamos fazendo as nossas perguntas sempre que elas surgiam.

Após isso, vimos um filme que começava com o desenvolvimento sexual e acabava com o nascimento dos filhos.

No fim, escrevemos num papel o que gostávamos mais no sexo oposto e a Dr.ª Dulce leu tudo em voz alta, o que nos surpreendeu, por vezes, principalmente a opinião que os rapazes têm sobre nós.

Finalmente tirámos algumas fotografias, agradecemos a presença da nossa convidada e despedimo-nos.

Foram três horas bem passadas durante as quais pudemos colocar as nossas dúvidas e ouvimos as respostas que nos faltavam. ☺

Mariana Fonseca, Mariana Coutinho,
Melissa Poon, Mónica Ribeiro, 7º C

Dra. Filomena à conversa com o 3º ano

Um dia a Dra. Filomena veio à nossa sala falar sobre o corpo humano. Os alunos do 3º B juntaram-se a nós, turma do 3º A, para a ouvir.

A Dra. Filomena é uma senhora alta, bonita e inteligente. Ela é pediatra, que significa, médica de crianças.

A Dra. Filomena falou-nos sobre o sistema digestivo e o sistema urinário. Depois explicou-nos como funciona o sistema reprodutor.

Ela disse-nos que o bebé passa por muitas transformações até nascer. E que para se formar um novo ser é preciso um homem e uma mulher. Uma gravidez demora nove meses.

Quando uma célula masculina (espermatozóide) e uma célula feminina (óvulo) se juntam, formam uma nova célula, que se vai desenvolver no útero da mãe – Reprodução.

A Dra. Filomena disse que quando as meninas nascem ainda não têm óvulos nos ovários, só quando crescem, lá para os 14, 15 anos. Os meninos, quando nascem, também não têm os espermatozoides, que só aparecem mais tarde.

Aquelas bolinhas ao lado do pénis chamam-se testículos, que é onde estão guardados os espermatozoides, a uma temperatura mais baixa que no interior do corpo.

A seguir ao intervalo, a Dra. Filomena ainda falou sobre o que devemos fazer para termos uma vida saudável. Explicou que devemos ter cuidados higiénicos com o nosso corpo e uma boa alimentação. Para isso, não devemos comer alimentos com muita gordura e doces. Só de vez em quando. E também devemos fazer muita ginástica, ao ar livre.

A Dra. Filomena também falou sobre doenças que prejudicam a saúde. Explicou-nos que os vírus e as bactérias transmitem doenças muito graves, como a gripe, o Dengue, a SARS, a Hepatite B e a SIDA. Ficámos a saber que antigamente não havia muitas vacinas como hoje, e que alguns meninos morriam.

No final, ainda fizemos muitas perguntas sobre a função reprodutora e outras coisas, que foi a nossa parte preferida! ☺

Texto colectivo do 3º A

Gilberto Gil, cantor popular e Ministro da Cultura do Brasil, aquando da sua passagem por Hong Kong (onde deu dois concertos) manifestou uma vontade de vir até Macau. E Macau recebeu-o de braços abertos.

“Macau, uma grande Universidade de contactos”

Foi no dia 3 de Março que Gilberto Gil, Ministro da Cultura do Brasil e cantor popular brasileiro, deu uma conferência na Universidade de Macau sobre “A Importância da Língua Portuguesa no Mundo”. Estiveram presentes o Cônsul Geral de Portugal, o Reitor e Vice-Reitor da Universidade de Macau, o Presidente do IPOR, o Presidente do IIM, alunos da UM, da EPM, do IPM e membros da comunidade brasileira local, entre outros.

No seu discurso, Gilberto Gil (um “embaixador itinerante”) falou da cultura e referiu as

inúmeras proximidades e pontos focais que unem Macau e o Brasil: ambos têm uma faceta ecuménica, ambos albergam uma grande variedade de nacionalidades no seu território, ambos se desenvolveram sob influência portuguesa e têm a língua portuguesa como língua oficial.

“Cultura é tudo aquilo que se manifesta para além do mero valor do uso. Cultura é o símbolo dos actos, somado aos gestos e ao jeito de ser.”, assim definiu Gilberto Gil o que é cultura. Defendeu que as acções de carácter cultural devem ser veículos de an-

tropologia aplicada. Defendeu também que a primeira função do Ministério da Cultura é criar e facilitar o acesso da população à cultura.

Falou de Macau como “uma pérola em sua concha que procura preservar os sinais indeléveis das suas raízes culturais”. Disse que era imperioso que Macau não corresse o risco de perder as suas características específicas, que a tornam tão diferente.

O ministro/cantor disse também que os brasileiros querem estar cada vez mais perto da China e vice-versa, e que podem aprender muito com o turismo cultural em Macau.

Já no final da sua conferência, Gilberto Gil proferiu as palavras do Professor Agostinho da Silva: “Vejo Macau como uma grande Universidade de contactos”.

Foi muito aplaudido pelo público na conclusão da sua palestra e deixou uma mensagem ao jornal: disse que o prazer de estar em Macau era o prazer acumulado de uma vida, desde há 40 anos. Desde sempre teve interesse em conhecer Macau, Goa, Timor e outros países de expressão portuguesa. Um desejo agora concretizado. ☺

Ana Trigo (T&M)



“Macau está dentro do baú da televisão portuguesa”

Foram palavras da conhecida jornalista Fátima Campos Ferreira (quem a não conhece como o rosto do telejornal da RTP1?), aquando de uma conferência proferida no Auditório do IIM, no passado dia 2 de Março. A conceituada jornalista apresentou uma comunicação subordinada ao tema *Teocracia, a sedução da televisão*. Determinada, facilmente nos captou a atenção, não se coibindo de problematizar: *o jornalismo também é um negócio*, dizia-nos em tom de provocação. Depois seguiu-se a comunicação do Dr. Carlos Cáceres Monteiro, também ele conhecido como homem ligado à imprensa escrita e às crónicas jornalísticas que publica. ☺

(T&M)



Fátima Campos Ferreira acompanhada por elementos do Núcleo de Jornalismo

por João Cardoso

Campeonatos inter-escolares

Este ano, como já vem sendo hábito, a Escola Portuguesa de Macau participou nos campeonatos Inter-escolares, organizados pelos Serviços de Educação. A nossa Escola participou nas modalidades de futebol masculino, escalões B, C e D, e ainda no basquetebol feminino, escalão C.

No futebol masculino, a E.P.M. obteve excelentes resultados classificando-se em 1º lugar nos escalões C e D, e em 2º lugar no escalão B.

No basquetebol feminino, a nossa equipa obteve igualmente uma boa prestação tendo ficado em primeiro lugar.

Vão ainda realizar-se em Março os campeonatos de Voleibol dos escalões A – masculino e feminino, e C categoria feminina. Fazemos votos para que tenham uma boa participação.

Dois dedos de conversa com Toni

O treinador Toni, que esteve na R.A.E.M a propósito da comemoração dos 100 anos do “Sport Lisboa e Benfica”, esteve, ao fim da tarde do passado dia 26 de Fevereiro, no auditório da Escola Portuguesa de Macau.

Ali proferiu uma pequena palestra subordinada ao tema “O que é preciso para ser jogador de futebol, a experiência na China e o Euro 2004”.

Toni transmitiu-nos a ideia de que quem quiser seguir profissão de futebolista, tem de começar a treinar desde muito novo e é preciso um grande esforço para se conseguir ser um bom jogador de futebol (como Figo, Zidane, Beckham...), ou seja, é necessário trabalhar muito: “... Há alguns que são dotados para a modalidade, mas mesmo assim não podem deixar de trabalhar; outros têm de se esforçar ainda mais para se tornarem bons jogadores.”

O treinador falou-nos ainda sobre a sua experiência ao treinar uma equipa chinesa e sobre quais as diferenças comparativamente com outros campeonatos, ficámos a saber que a Liga de Futebol daquele país é composta por 15 equipas sendo que cada clube só pode ter



equipa vencedora do escalão D



equipa vencedora do escalão C

Perante os resultados obtidos, podemos concluir que o desporto praticado na nossa escola está no seu melhor, revelando não só a qualidade dos seus praticantes, mas também o nível de formação desportiva que nos é ministrado.

3 jogadores estrangeiros e 4 internacionais chineses. Toni revelou-nos ainda que foi uma experiência única trabalhar com os jogadores chineses que, embora tenham uma cultura tática e técnica fraca, têm um pensamento muito rápido e uma grande velocidade quando estão na posse da bola.

O último tema da conversa foi o “Euro 2004”. Falámos sobre as possibilidades de Portugal ganhar este evento desportivo. O treinador disse-nos que o factor casa pode ser importante para a equipa das quinas, mas temos de ter em conta outras selecções que também têm grandes aspirações à vitória (Inglaterra, França, Itália, ...) nesta importante competição, o que vai fazer com que seja um campeonato muito disputado.

A seguir houve uma parte onde os atentos ouvintes, alunos do 5º ao 11º. ano, puderam fazer perguntas a Toni e onde os temas mais abordados foram o futebol português e o futebol de Macau.

Toni merece-nos toda a simpatia, como homem, e a nossa grande admiração como profissional experiente e sabedor, independentemente da cor do clube a que pertencamos.

breves

Cursos superiores

O passado mês de Fevereiro acolheu delegações do Instituto Politécnico de Macau e da Universidade de Macau (nomeadamente o Departamento do curso de Direito), estabelecimentos de ensino superior da RAEM que divulgaram, entre os alunos dos 11º e 12º anos, os respectivos cursos.

Concurso dos CTT

No dia 2 de Março, foram divulgados os resultados do 8º Concurso de Cartas ao Pai Natal subordinado ao tema, *Um Feliz Natal daqui da Guerra*, organizado pela Direcção dos Serviços de Correios. Mais uma vez, estão de parabéns alunas da nossa escola.

Maria Daniela Guerreiro obteve o primeiro prémio e Natacha Mendonça Barreto o segundo. Mais houvesse...

Workshop: Tucanas

Decorreu no dia 10 de Março, pelas 17:30, no ginásio da EPM, o *Workshop* do grupo “As Tucanas” que, aproveitando a sua presença no festival de Artes de Macau, se deslocou amavelmente à nossa escola.

Este grupo português de percussionistas é constituído por cinco mulheres e a sua música é influenciada pelos ritmos brasileiros, africanos e portugueses. Depois de uma breve apresentação sobre quem eram, como se tinham juntado e de como nascera a sua música, passaram à prática.

Constituíram-se três grupos todos com o mesmo ritmo, porém munidos de utensílios diferentes: um deles com instrumentos *home made*, outro com baldes e baquetas, e outro somente com palmas.

Após um ensaio bem divertido, os grupos juntaram-se e criaram uma melodia de sons inimagináveis. Foram duas horas bem vividas em plena energia.

Ana Castro, 9º A



Título:
*O Segredo do
Senhor Ninguém*

Autor:
David Almond

Editora:
Presença

Quando Michael encontrou aquele estranho... o que hei-de dizer? Animal? Homem? Alien? Não... nenhuma das palavras é adequada... digamos... ser! Sim, "ser" é o termo certo, pois ninguém sabia exacta-

mente o que ele era... até um certo momento. Quando Michael lhe perguntou o nome pela primeira vez, a criatura respondeu-lhe que se chamava Ninguém.

O Senhor Ninguém tinha o aspecto de um homem jovem, um rosto muito cansado, umas omoplatas muito salientes e também um segredo. Ao encontrá-lo vivo, numa velha garagem abandonada, coberto de pó e teias de aranha, deitado no chão com montes de varejeiras mortas ao seu redor, Michael logo viu que o Senhor Ninguém não era ninguém na realidade, e sim uma criatura extraordinária. Com a ajuda de Mina, uma rapari-

ga esperta e excepcional, os dois vão tentar "reintegrá-lo" na vida e devolvê-lo ao mundo de onde veio. Um segredo, uma doença, uma vida, uma história.

Foi um dos melhores livros que já li. "O Segredo do Senhor Ninguém" faz parte da colecção dos livros "Harry Potter" traduzidos em Português, e o seu autor foi o vencedor do Whitbread Award e do Prémio Stockport. Um livro que nos transporta para o mais longe possível da realidade, para darmos asas à imaginação. 📖

Mariana Fonseca, 7º C

Dia Internacional da Mulher, pretexto para a escrita no feminino

Desde sempre que as mulheres são discriminadas. Hoje em dia, já não é tanto assim (salvo algumas excepções que precisam de deixar de ser!): as mulheres podem estudar (imaginem ter que ficar o dia todo em casa a olhar para as paredes!), trabalhar e votar... mas nem sempre foi assim!

Pensa-se que na Pré-História as mulheres eram tão violentas e agressivas como os homens... ou mais ainda! Eram respeitadas pois acreditava-se que eram as únicas que tinham o poder de criar novas vidas. Muitas das divindades da guerra, da caça e da vitória eram femininas.

Porém, isto tudo se altera por volta de 4000 a.C., quando os homens começaram a sobrepor-se às mulheres, fazendo com que elas ocupassem um lugar secundário na sociedade. Os homens começaram a exigir que os seus filhos tivessem o nome de família paterna e tratavam a mulher como propriedade comprada através do casamento. Ainda hoje, num casamento religioso tradicional se seguem estas ideias: durante a cerimónia, a noiva "é dada" em casamento pelo pai ao seu novo "proprietário", o noivo, a quem promete "obedecer"!

Durante séculos elas foram oprimidas e obrigadas a seguirem os critérios do homem. Mas no começo do século XIX aperceberam-se da sua situação e decidiram que não a iriam aguentar por muito mais tempo.

Manifestaram-se, revoltaram-se, escreveram livros, reuniram-se... tudo isto para conseguirem ter os mesmos direitos que os homens. O primeiro país a aprovar o direito de voto das

mulheres foi a Finlândia, em 1863. Em Portugal isso só aconteceu com a Revolução do 25 de Abril em 1974.

Para além do voto, que foi uma conquista vital, as mulheres lutaram por muitas coisas mais a que tinham (e têm) direito.

As mulheres foram prejudicadas de várias maneiras: muitas cientistas fizeram importantes descobertas que foram desprezadas e atribuídas a homens, os grandes descobridores da Idade Média foram homens, as mulheres não podiam (muitas fizeram-no, mas clandestinamente) embarcar, os grandes escritores foram homens porque ninguém publicava livros escritos por mulheres... uma loucura!

Hoje, nos países desenvolvidos, as mulheres já não são discriminadas, trabalham e algumas alcançam imenso sucesso nas suas carreiras profissionais, as raparigas estudam e entram para as universidades... sim, mas como eu disse anteriormente, só nos países desenvolvidos! Porque há países e regiões onde as mulheres sofrem muito. Por exemplo: em alguns lugares da Ásia, quando o homem morre, a viúva é queimada viva juntamente com o corpo do defunto; em alguns países muçulmanos, as mulheres são obrigadas a usar a burca, uma túnica que as tapa da cabeça aos pés e só podem sair de casa com o seu marido, tendo que andar 5 passos atrás dele na rua. Factos que sem dúvida têm que se mudar!

Faças o que fizeres, lembra-te: as mulheres conseguem fazer tudo o que os homens fazem... e de SALTOS ALTOS!

de saltos altos

"Cuida-te quando fazes chorar uma mulher, pois Deus conta as suas lágrimas. A mulher foi feita da costela do homem, não dos pés para ser pisada, nem da cabeça para ser superior, mas sim do lado para ser igual... debaixo do braço para ser protegida e do lado do coração para ser amada", são os ensinamentos do Talmud. 📖

Ana Trigo (T&M)



Há quem diga que o futuro se lê nas estrelas. Há quem diga que o destino somos nós que o fazemos. Independentemente das posições de cada um, ninguém deixa de dar uma olhada ao que os planetas nos reservam. Vejam o que o terceiro período tem para vocês:



Carneiro

Este período será um pouco difícil para os Carneiros. Irão aparecer alguns problemas sobre amizade em Maio mas que conseguirão ultrapassar em Junho. Maio é o mês em que poderão ter melhores notas, mas não fiquem «à sombra da bananeira». Em Junho terão umas oportunidades no amor. Portanto, se se apaixonarem por alguém, será um bom tempo para «acelerarem».



Touro

Para os Touros, o 3º período será muito «oscilatório». Nos primeiros dois meses, poderão ter dificuldades em ultrapassar os problemas e pensarem em desistir. Mas, aparecerá alguém importante para vocês em Maio para vos ajudar e, em Junho, conseguirão atingir o ponto mais alto das vossas notas. Boa Sorte!



Gêmeos

Abril e Maio para Gêmeos serão o melhor tempo para darem um salto nas notas, especialmente em Maio, quando a vossa subconsciência ajudará nesta «guerra». Em Abril, poderão perder alguma das vossas liberdades, mas recuperarão em Maio e em Junho. Em Junho os vossos amigos irão aproximar-se mais de vocês e não ficarão sós durante esse mês.



Caranguejo

As tensões que sentem sobre o que se passa dentro dos caranguejos até Abril, desaparecerão em Maio com a ajuda dos amigos. Mas, atenção! Poderão entrar em conflito com o vosso amor em

Junho. Maio será um mês com menos sorte na comunicação com os outros (ex.: apresentação de trabalhos, explicação das vossas ideias).



Leão

Durante este período, terão algumas dificuldades em entender a matéria e expô-la correctamente. Por isso, em Abril, poderão pedir ajuda aos amigos, em Maio, estudar mais sozinhos e em Junho pedir ajuda a pessoas mais íntimas vossas. Assim ultrapassarão essa dificuldade. Em termos de amizade, Junho será o melhor mês do período, em que os vossos amigos irão concordar com as vossas ideias.



Virgem

Em Abril, os nativos de Virgem entrarão em conflito com os amigos. Cuidado! Mas Abril e Junho terão grande facilidade nos estudos (isto não significa que não precisarão de estudar!). Em geral, este é um bom período para Virgens. Parabéns!



Libra

Abril é o mês mais fácil de todos, apenas precisando dar atenção às vossas posturas e actos. Mas em Maio e Junho aparecerão alguns problemas entre vocês e os que estão à vossa volta. Sobre estudos, terão melhores notas em Maio.



Escorpião

Neste período, não terão tanta sorte nos testes. Podem sentir-se felizes mas tenham muito cuidado com as vossas amizades que aparentemente, em Maio, parecerão que estão bem mas que, em Junho, podem alterar-se bastante.



Sagitário

Em Abril, os amigos poderão virar-se contra vocês e sentirão muito stress. Mas conseguirão mostrar com a vossa personalidade que vocês estão certos. Maio será o mês em que surgirão algumas dificuldades nos estudos. Não fiquem tristes que em Junho terão sorte nos relacionamentos inter-pessoais.



Capricórnio

Sobre as notas, vocês serão campeões neste período. Terão sorte neste 3º período. Mas não se esqueçam dos vossos amigos, porque em Maio podem achar difícil estar com eles.



Aquário

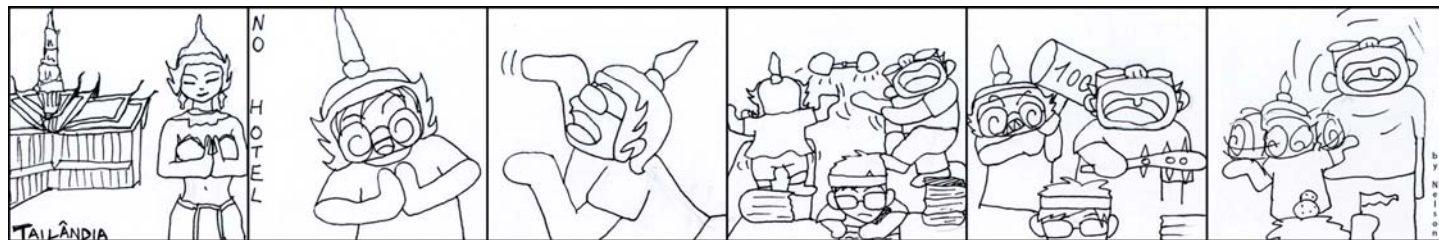
Estudem muito! Neste período não podem esperar pela sorte, que ela não vem. Amigos que vocês conhecerão em Abril podem virar-se contra vocês. Tenham cuidado! Maio e Junho são os meses em que vocês terão os melhores aspectos físicos. Mostrem essa vossa beleza que será o melhor tempo para isso.



Peixes

Sobre amizade e estudos, a segunda metade do 3º período será a vossa oportunidade. Tenham confiança em vocês próprios. Não vos aconselho pensarem muito em vocês porque isso pode causar pressão.

Raimundo Leong, 12º B



Tempus & Modus

Jornal da Escola Portuguesa de Macau
Avenida Infante D. Henrique - Macau
Tiragem: 1000 exemplares

Directora: Maria Edith da Silva
Coordenação: Cristina Street e Teresa Sequeira
Paginação: José Sequeira
Redacção: Clube de Jornalismo

